



DESAFIOS DE REPARAÇÃO HISTÓRICA E DO PROGRESSO AFRICANO

Rodrik Gomes¹

Ricardo Ossagô De Carvalho²

RESUMO

O trabalho visa analisar a possibilidade de reparação histórica e progresso dos países africanos, pensando nas atrocidades cometidas pelo ocidente por mais de 500 anos, as narrativas criadas a volta de corpo negro, distorção da realidade, demonização das práticas culturais, cujo efeitos prevalecem até na atualidade. Dentro desse contexto, foi possível obter dados através de abordagem qualitativa, por meio da revisão bibliográfica a fim de entender os desafios e possibilidade de reparação de destruição sofrida e do crescimento progressivo. A dominação colonial exploradora desestruturou a organização social dos povos, apesar do continente estar desocupado, ainda enfrenta a nova forma de colonialidade na configuração atual do mundo em que atuação dos seus políticos também tende colocar a África na dependência à medida que os países hegemônicos impõem uma lógica de negação das suas realidades e apropriação dos seus recursos naturais. Com as relações exploratórias por meio das estratégias cooperativas entre África e Europa, torna evidente a necessidade de romper com a estrutura exploratória deixada pela colonização. Por outro lado, observa situações de má redistribuição criadas localmente por políticos que estabeleceram uma clara desigualdade na distribuição dos rendimentos, riquezas, oportunidades de trabalho, salários e dificuldade fiscal, onde vários governantes que ocuparam cargos enriquecem à custa de Estado, também foi idealizado subsídios milionário para além dos salários exorbitantes dos presidentes, ministros, deputados entre outros cargos, bem como o dinheiro que os partidos políticos esbanjam nas campanhas eleitorais, deixando de lado as necessidades básicas dos povos. Contudo, apesar de ser desafiador os resultados apontam possibilidade do progresso dos países africano se forem tomado engajamentos políticos sérios, com governança eficaz e funcionamento pleno da justiça para condenar os cidadãos que aproveitam os recursos do país em benefício próprio, na mesma ocasião, adotar estratégias capazes de criar conexão entre conhecimento ancestral e evolução tecnológica necessária para a inversão de quadro negativo por meio de estudos, epistemologia apto a instruir novas práticas científicas onde cultura, poder e economia vão caminhar de forma organizada que visa recuperar e reconstruir o continente. Construir currículos escolares emancipatórios hábeis de lidar com a configuração do mundo, o poder da influência dos organismos internacionais, principalmente no âmbito cooperativo, evitando acordos prejudiciais sem um rendimento significativo. A sua riqueza natural deve ser aproveitada pelas suas próprias indústrias de transformação de produtos para o consumo local, substituindo as importações e diminuindo o fluxo da exportação dos seus produtos brutos ou materiais naturais não manufaturados para o resto do mundo visando criação de emprego e transformação das riquezas em benefício do povo.

Palavras-chave: reparação histórica; progresso; África.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA , Palmares, Discente,
rodrikgomes30@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, Palmares, Docente,
cienciapoliticoahoje@unilab.edu.br²